

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Gabriel do Nascimento Dornelles

**JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA:
uma Revisão Bibliográfica na área da Educação (2011-2020)**

Porto Alegre – RS

2021

Gabriel do Nascimento Dornelles

**JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA:
uma Revisão Bibliográfica na área da Educação (2011-2020)**

Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Perondi

Porto Alegre, 2021.

Gabriel do Nascimento Dornelles

**JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA:
uma Revisão Bibliográfica na área da Educação (2011-2020)**

Prof. Dr. Maurício Perondi (orientador)

Profa. Dra. Karine dos Santos (Faced/UFRGS)

Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro (Faced/UFRGS)

Porto Alegre, 2021.

Aos meus pais, Adriana e Ricardo, pelo amor,
cuidado e apoio em cada momento da minha
vida.

AGRADECIMENTOS

Nesse percurso, por todo o carinho e apoio, muitas são as pessoas a quem sou eternamente grato.

Aos meus pais, Adriana e Ricardo, por me acompanharem e não medirem esforços para que eu chegasse até aqui. Obrigado pelo amor que me move.

Aos meus familiares, por todo o apoio dado durante esse percurso. Em especial, meus avós, Maria Diná e Nicolau, por me ensinarem saberes de vida.

Aos meus amigos de longa data, que são muitos, que sempre estiveram presentes em diversos momentos da vida e, hoje, celebram comigo este trabalho.

Aos jovens da Pastoral Juvenil Marista que, diariamente, partilham suas histórias de vida, seus aprendizados, seus medos, seus sonhos... enfim, suas juventudes comigo.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à Faculdade de Educação, pela estrutura disponibilizada para a minha formação acadêmica. Em especial, aos professores, servidores e estudantes pelas aprendizagens e experiências construídas nesse espaço.

Ao meu amigo e orientador, Prof. Dr. Maurício Perondi, que com muito entusiasmo e alegria me acompanhou nessa jornada. Agradeço pela inspiração pessoal e profissional e pelo exemplo de professor que é.

À minha banca: Prof.^a Dr.^a Karine Santos e Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro pela disponibilidade em contribuir com este trabalho que é tão significativo para mim.

Com certeza, sem essas pessoas, este trabalho seria diferente. Gratidão!

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos” (Rubem Alves)

RESUMO

O presente estudo teve como questão norteadora investigar as compreensões sobre projeto de vida, presentes nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 2011 a 2020. Buscou identificar estudos científicos produzidos nos programas de Pós-Graduação em Educação, acerca da temática projeto de vida que enfoquem especificamente as juventudes, além de analisar as compreensões teóricas e metodológicas dos estudos realizados sobre o tema. São apresentadas, na perspectiva sócio-histórico-cultural, discussões sobre juventudes contemporâneas (FEIXA, 2005; DAYRELL, 2005; DAYRELL & CARRANO, 2014; URTEAGA, 2001) e compreensões sobre projeto de vida (PAIS, 2001; 2003; DAYRELL & CARRANO, 2014; WELLER, 2014; PERONDI, 2020). Essa abordagem visa superar uma visão limitada sobre as juventudes, que as considera como se fossem um problema social ou apenas uma fase de transição para a vida adulta. O método para a coleta dos dados se deu através de levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), inserida dentro da plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Os dados produzidos através do levantamento bibliográfico foram divididos, no sentido de dialogar e buscar respostas aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa, em algumas categorias de análise, quais sejam: tipo de publicação; gênero dos/as autores/as; ano de publicação; instituições de ensino; gráfico por região; palavras-chave; objetivos da pesquisa; metodologias utilizadas; e os principais autores/as. Os resultados apontam que grande parte dos estudos está concentrada na região sudeste do país. Do conjunto de autores/as e áreas que discutem os conceitos de juventudes e projeto de vida, é possível identificar compreensões com enfoques distintos: na perspectiva sócio-histórico-cultural, considera-se os contextos sociais e relacionais que atravessam as diversas realidades juvenis; do ponto de vista psíquico, analisa-se projetos de vida na perspectiva do desenvolvimento do sujeito, compreendendo o/a jovem na sua individualidade e subjetividade. As metodologias utilizadas nas teses e dissertações sobre juventudes ainda pautam certo distanciamento dos sujeitos da pesquisa e pesquisador, não sendo oferecido aos/às jovens possibilidades de participação nas pesquisas que os envolvem.

Palavras-chave: Juventudes. Projeto de Vida. Educação. Pesquisa Bibliográfica.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Lista dos trabalhos selecionados	20
Quadro 2 - Lista das instituições de ensino dos trabalhos e suas regiões.....	24
Quadro 3 - Objetivo Geral das pesquisas	27
Quadro 4 - Taxonomia de Bloom revisada.....	29
Quadro 5 - Metodologias utilizadas nas pesquisas	31
Quadro 6 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Juventudes.....	34
Quadro 7 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Adolescência	35
Quadro 8 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Projeto de Vida	35
Figura 1 - Quantidade de trabalhos divididos por regiões do país	25
Figura 2 - Palavras-chaves dos trabalhos	26
Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos publicados anualmente	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BASES TEÓRICAS.....	13
1.1 DISCUSSÃO SOBRE JUVENTUDES	13
1.2 DISCUSSÃO SOBRE PROJETO DE VIDA	15
2 METODOLOGIA.....	18
3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
3.1 TRABALHOS SELECIONADOS	20
3.2 TIPO DE PUBLICAÇÃO.....	22
3.3 GÊNERO DOS/AS AUTORES/AS	22
3.4 ANO DE PUBLICAÇÃO	23
3.5 INSTITUIÇÕES DE ENSINO	24
3.6 GRÁFICO POR REGIÃO	25
3.7 PALAVRAS-CHAVE	26
3.8 OBJETIVOS DA PESQUISA	27
3.8.1 <i>Taxonomia de Bloom</i>	29
3.9 METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS.....	31
3.10 PRINCIPAIS AUTORES/AS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	42
ANEXO 1.....	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência que ultrapassa os tempos e muros da universidade e que, embora tenha se materializado no tempo da graduação, foi construído a partir de minha trajetória pessoal.

Enquanto pesquisador, convém situar que a opção pela temática de juventudes e projeto de vida decorre de uma trajetória pessoal de participação em grupos juvenis e profissional de trabalho com jovens estudantes. Assim como a experiência de Estágio de Docência I¹ na área da Educação Social, que despertou e ainda desperta o interesse de pesquisa na área. O exercício de revisitar a própria história de vida, juntamente com o que o guia no presente, possibilita a percepção do que contribuiu para nos tornarmos o que somos e o que sabemos sobre nós mesmos. Em Josso (2004), compreendemos que o formador forma a si próprio por meio da reflexão dos percursos pessoais e profissionais (autoformação), na relação com os outros (heteroformação), por intermédio das coisas (saberes, técnicas, culturas, artes e tecnologias) e pela compreensão crítica (ecoformação).

Na fase de vida em que se encontram, existem questionamentos que são recorrentes entre os/as² jovens, conforme discutem Dayrell e Carrano (2014), enquanto vivem a expressão de suas identidades, não buscam apenas respostas à pergunta “quem sou eu?”, mas também querem saber “para onde vou?”. No contexto de sociedades contemporâneas em que vivem, num período de transformações aceleradas em que aprendem e se informam por outros mecanismos, refletir sobre a construção de suas identidades e a elaboração de projetos de vida se torna um desafio cada vez maior aos/às jovens.

Inúmeras são as formas de se viver a experiência juvenil, resultante de uma construção sócio-histórico-cultural, isto é, em cada sociedade, tempo histórico e de acordo com os grupos que a constituem, a juventude assume contornos específicos, com trajetórias que são reflexos das estruturas e dos processos sociais. De acordo com Feixa (1999), as culturas juvenis expressam a forma como as experiências sociais dos/as jovens se manifestam coletivamente.

¹ Estágio de Docência I – Práticas Pedagógicas na Educação Social, atividade de ensino do Curso de Pedagogia – UFRGS, realizado junto a um grupo de jovens de uma escola de Porto Alegre/RS, no ano de 2019, sob a orientação da prof^a Karine dos Santos.

² Neste texto, compreende-se a linguagem como um elemento inclusivo e de promoção da igualdade de gênero, diante disso, adota-se o uso não sexista da linguagem, com inspiração em Secretaria de Políticas para as Mulheres (2014).

Conhecer quem são esses/as jovens, saber de suas histórias, entender suas dúvidas e anseios, reconhecendo seus modos de viver a condição juvenil, são pressupostos fundamentais para um trabalho educativo com eles/as. Pais (2003) certifica tal postura quando afirma que:

Torna-se necessário que os jovens sejam estudados a partir de seus contextos vivenciais, cotidianos, porque é quotidianamente, isto é, no curso de suas interações, que os jovens constroem formas sociais de compreensão e entendimento que se articulam com formas específicas de consciência, de pensamento, de percepção e ação (PAIS, 2003, p. 70).

No Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), Sposito (2009) destaca que o tema *Juventude* alcançou maior visibilidade nos últimos quinze anos no Brasil. Nos achados, as cinco temáticas mais frequentes na área da Educação, que totalizam mais da metade das pesquisas na área, são as que dissertam sobre juventude e escola; juventude universitária; adolescentes em processo de exclusão social; juventude, sexualidade e gênero; e juventude e trabalho. Chama atenção o fato de que não há pesquisas que investigaram especificamente projetos de vida³, apenas aspectos transversais dessa dimensão. Diante da pouca produção científica na área, a presente pesquisa se apresenta como uma temática investigativa importante.

Diante de tais reflexões, o presente estudo teve como questão norteadora investigar as compreensões sobre projeto de vida presentes nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 2011 a 2020. Como objetivos da pesquisa, buscou-se identificar estudos científicos produzidos nos programas de Pós-Graduação em Educação acerca da temática projeto de vida que enfoquem especificamente as juventudes e analisar as compreensões teóricas e metodológicas dos estudos realizados sobre o tema.

No primeiro capítulo, são discutidas as bases teóricas que fundamentam as discussões dessa pesquisa. São apresentadas as discussões sobre juventudes na perspectiva sócio-histórico-cultural (FEIXA, 2005; DAYRELL, 2005; DAYRELL & CARRANO, 2014; URTEAGA, 2001) e compreensões sobre projeto de vida (PAIS, 2001; 2003; DAYRELL & CARRANO, 2014; WELLER, 2014; PERONDI, 2020).

No segundo capítulo, apresentamos a opção metodológica adotada e a justificativa sobre a sua escolha. Para a consecução do estudo, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica “obedecendo a um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atentando ao

³ Outra curiosidade é o fato de que, no estudo de Sposito (2009), o termo “projeto de vida” aparece apenas treze vezes na totalidade do texto.

objeto de estudo” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Os dados coletados foram retirados do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

O terceiro capítulo enfoca, a partir das finalidades apontadas por Minayo (1994), a descrição e a análise dos dados produzidos na pesquisa.

Por fim, abordamos nossas considerações, retomando os objetivos definidos para este estudo.

1 BASES TEÓRICAS

1.1 DISCUSSÃO SOBRE JUVENTUDES

Atualmente, no imaginário coletivo, há diversas concepções acerca da juventude. Há quem a compreenda como uma fase determinada da vida, transitória para o ser adulto, há quem a limite a uma faixa etária ou idade cronológica, há quem diga que se trata de uma fase problemática, há quem compare a um ideal de vida ou até mesmo defina como paz de espírito. É importante evidenciar que os/as jovens não representam uma categoria homogênea. O fato é que os/as jovens deixaram de ser compreendidos apenas como em um período transitório para a vida adulta ou como um grupo estabelecido por determinada faixa etária.

Ela é transformada no contexto das mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude, e sim, jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem. É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade dos modos de ser jovem existente (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 112).

Nas representações que são produzidas socialmente sobre os sujeitos jovens, a juventude aparece como produto de desejo e objeto do discurso social, mas sempre a partir do olhar e discurso do outro, conferindo-os a uma postura de indivíduos passivos em que não há espaço de fala sobre si, tampouco sua percepção como produtores de culturas. E se no lugar desse olhar inferiorizante de nossa cultura passássemos a considerá-los e enxergá-los como eles próprios se veem? Os/as jovens se identificam com essas visões negativas construídas sobre si ou também produzem autorrepresentações pessoais e coletivas positivas? Esse movimento implica em trazer ao diálogo como os vemos e como se veem.

Nesse sentido, Urteaga (2011) destaca duas maneiras de situarmos os/as jovens socialmente. A primeira se refere a construção sociocultural do que é o juvenil, tendo como referência instituições hegemônicas (escola, família, trabalho, indústria cultural, meios de comunicação etc.) que, de modo geral, reforçam a ideia de jovens como sujeitos passivos e em transição para a vida adulta. A segunda forma, aqui compreendendo-os como ativos e produtores de cultura própria, corresponde a “construção juvenil da cultura”, que se caracteriza pelos territórios ou espaços de sociabilidade juvenil, criados pelos/as próprios/as jovens nos diversos espaços em que habitam, sobretudo em seus tempos livres.

Enquanto professores e professoras, nosso fazer pedagógico está diretamente impulsionado por nossas concepções e representações sobre os/as jovens. Na contramão dos imaginários construídos sobre as juventudes, que os compreendem como um “vir a ser” adulto e o sob a perspectiva negativa, corroborando à imagem de jovem problema (DAYRELL & CARRANO, 2014), faz-se necessário, a partir da ação concreta, reconhecê-los/as como sujeitos de direitos, produtores de cultura, conhecendo sua história e sua condição de ser jovem de modo que se constituam identidades positivas sobre si. Dayrell & Carrano (2014, p. 103) ressaltam que “se queremos compreender, é necessário conhecer. E, da mesma forma, reconhecer as experiências, saberes e identidades culturais é condição para o relacionamento e o diálogo”. Tal pressuposto é primordial se queremos entender de maneira mais profundo o que os/as jovens pensam, expressam e buscam.

É fundamental que se construam imagens alternativas ao jovem como problema, se quisermos, de fato, reconhecer as juventudes. Adotar tal compreensão implica um novo olhar vital, como aponta Dayrell (2005):

Torna-se necessário escutá-los, ver nas práticas culturais e nas formas de sociabilidade que desenvolvem traços de uma luta pela sua humanização, diante de uma realidade que insiste em desumanizá-los, e, na perspectiva do protagonismo juvenil, tomá-los como parceiros na definição de ações que possam potencializar o que já trazem de experiências de vida (DAYRELL, 2005, p. 65).

À luz das ideias de Dayrell & Carrano (2014), algumas chaves analíticas tornam-se relevantes para ampliarmos as discussões acerca dos modos de ser jovem e as dimensões da condição juvenil. A dimensão simbólica e expressiva (re)significa as experiências juvenis, isto é, relacionam-se, consigo e com o outro, através de diferentes expressões culturais, tal como a música, a dança, os jogos, os vídeos, a moda, entre outras linguagens. Mesmo com inúmeras formas de viver a condição juvenil, os/as jovens não a vivem de forma isolada, o fazem nas aproximações com seus pares, partilhando de ideias, ideais, gostos, estilos, modos de ser etc., constituindo, assim, as culturas juvenis.

A respeito das *Culturas Juvenis*, Dayrell & Carrano (2014, p. 115) destacam que “o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais onde os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil”. Se as culturas juvenis têm papel fundamental na construção da identidade positiva dos sujeitos, o lugar privilegiado para que essas experiências ocorram são os grupos a qual pertencem, porque é nesse espaço em que é favorecida a socialização, a visibilidade e o reconhecimento de si.

Feixa (1998) enfatiza que, em um sentido amplo, as culturas juvenis se referem à maneira com que as experiências sociais dos jovens são expressas no coletivo, a partir da construção de estilos de vida, que acontecem nas lacunas dos espaços institucionais, como a escola, a indústria do entretenimento, o bairro etc. e, especialmente, em seus tempos livres (rua, cinema, festas, redes sociais, shows etc.). Em um sentido mais restrito, o autor destaca a aparição de microssociedades juvenis, que exprimem certo grau de autonomia em relação às instituições adultas.

Dayrell & Carrano (2014) afirmam que para muitos/as jovens, os/as quais muitas vezes são privados/as de experiências culturais, os “grupos culturais” se constituem como um dos poucos espaços que possibilitam o desenvolvimento de uma autoestima. Nesses grupos, intercorrem as interações sociais e a **Sociabilidade**, outra dimensão da condição juvenil, distintas entre si: a primeira, refere-se a toda e qualquer interação entre os sujeitos; já a segunda se refere às “relações de amizade, de coleguismo, do estar junto, marcadas pela gratuidade (...) cimentada pelo compromisso e pela confiança” (DAYRELL, 2016, p. 272).

Situados/as em um **Tempo e Espaço**, os/as jovens conferem sentidos aos lugares que ocupam, transformando os espaços físicos em espaços sociais, produzindo novos significados. Pode-se afirmar, então, que a condição juvenil é constituída, também, por uma configuração espacial (DAYRELL; CARRANO, 2014). Nesse sentido, ao relacionar essa discussão à escola, os autores nos convidam a refletir “(...) de que forma os espaços vividos, construídos e ressignificados pelos jovens influenciam em suas escolhas e seus projetos de vida” (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 119).

Desse modo, podemos pensar que as culturas juvenis, sociabilidade, tempo e espaço se constituem como aspectos relevantes para discutirmos sobre o tema do projeto de vida, bem como ele se articula com os diferentes elementos da vida dos/as jovens no mundo contemporâneo.

1.2 DISCUSSÃO SOBRE PROJETO DE VIDA

Os diferentes modos de viver a condição juvenil impactam diretamente em uma etapa fundamental dessa fase da vida: a construção de identidades e da integralidade da pessoa. As formas em que os/as jovens vivem sua juventude decorre de seu contexto social, político e econômico. Diante disso, as experiências que os tocam, os passam e os acontecem (LARROSA, 2017) têm importante contribuição na sociabilidade e na construção das identidades na

juventude, sendo esse período da vida um momento em que os/as jovens começam a se enxergar como indivíduos que interagem e participam socialmente.

Uma vez que existam múltiplas possibilidades de se viver esse tempo, é incorreto generalizar as experiências pelas quais passam os/as jovens. Essas relações e possibilidades, por serem dinâmicas, estão sempre em mutação e variam de acordo com o tempo. Pais (2001; 2003) nos apresenta, a partir de uma metáfora, um modo de pensar sobre essas relações nas trajetórias juvenis: as viagens de trem, as viagens de automóvel e o labirinto.

De acordo com Pais (2001; 2003), no pós-guerra, as transições para a vida adulta seriam comparadas às viagens de trem, que, de acordo com a classe social, gênero, capital cultural e econômico, delimitavam previamente os percursos dos jovens, com limitadas possibilidades de se alterar o trajeto. Com o desenvolvimento das sociedades capitalistas, as transições passaram a se comparar às viagens de automóvel, caracterizada pela permissão ao condutor definir seu próprio itinerário, variar seus destinos, experimentar percursos diferenciados, chegar a destinos que, anteriormente, não eram possíveis, muito embora as ruas pudessem demarcar certa delimitação.

Já no cenário de uma sociedade globalizada, surge um novo contexto para se pensar as trajetórias juvenis, e assim Pais (2001; 2003) dá forma à metáfora do labirinto, em que os sujeitos passam a ter inúmeras possibilidades, percursos, caminhos para onde ir. Aqui, os/as jovens estão cada vez mais distantes de modelos lineares de transição, sendo tal assimetria dos trânsitos sociais argumento para vivenciarem uma condição labiríntica, isto é, “caminhos precisam ser descobertos a partir da experiência própria, perigos enfrentados com as ferramentas disponíveis, estratégias e soluções buscadas em suas próprias biografias” (AMARAL; PERONDI, 2016, p. 226).

Os labirintos, em todo seu enredamento, têm uma estrutura de sentido. Ao estar em um labirinto, qual seja sua complexidade, o sentimento de estar perdido, em algum momento, é quase que inevitável, o que exige foco e atenção ao explorar os caminhos possíveis, e, por vezes, há o prazer em perder-se, em descobrir outras possibilidades, experimentar outros percursos e perspectivas possíveis. Por outro lado, a resolução do labirinto pode vir a produzir insegurança e ansiedade, o que torna mais difícil e arriscado o caminho na tentativa de superá-lo. A não linearidade da vida pode ter diferentes interpretações para quem a vivencia. Para Pais (2001, p. 424) “não há fuga possível ao labirinto da vida; o que importa é saber viver a vida no labirinto que a constitui”.

Esse vaivém, também ocasionado pela condição labiríntica, afeta diretamente as experiências juvenis. Intercalam entre diferentes espaços de lazer, entre diferentes gostos

musicais, permeiam diversos grupos de amigos. Vivenciam contextos diversificados de experimentações, ora pensam de um jeito, ora de outro. Nessa lógica, Pais (2001) caracteriza essa geração como tendo trajetórias ioiô, metáfora extraída do brinquedo que vai e que vem, traduzindo essa lógica de reversibilidade das escolhas e dos caminhos anteriormente trilhados.

Weller (2014) conceitua, a partir das ideias de por Alfred Schütz, o termo projetos como uma “conduta organizada para atingir finalidades específicas” (2014, p. 139) e que, por sua vez, está relacionado ao campo de possibilidades que uma pessoa ou grupo dispõe para a formulação e implementação de projetos. Unindo os conceitos de projeto e campos de possibilidades e relacionando-os à ideia de projeto de vida, aproximamo-nos à concepção de Dayrell (2014) de que a elaboração de projetos de vida é um processo de aprendizagem e o que está posto é o desafio de escolha. Dayrell & Carrano (2014) destacam:

É nesse processo, permeado por descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, que o jovem se defronta com perguntas como: *quem sou eu? Para onde vou? Qual rumo devo dar à minha vida?* Questões cruciais que remetem à identidade e ao projeto de vida, dimensões que aparecem interligadas e são decisivas no processo de amadurecimento (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 122, grifo dos autores).

Ao falar em projetos de vida, há um risco habitual de reduzir o conceito apenas à dimensão de futuro, naquilo que virá a ser e ter. No entanto, em contraponto a essa ideia, Perondi (2020, p. 359) destaca que “falar de projetos de vida é simplesmente falar sobre a vida cotidiana dos/das jovens e possibilitar que eles e elas falem sobre si mesmos, lamentem coisas do passado, se revoltam com situações do presente e expressem desejos sobre o futuro”. Refere-se, aqui, a uma discussão que vai além de apenas projetar-se na/em sua dimensão profissional ou vocacional, isto é, não se limita à busca de respostas sobre a profissão a seguir ou o desejo de constituir família no futuro (WELLER, 2014).

Existem perspectivas de projetos que vão além da vida pessoal, ou seja, projetos que ultrapassam a dimensão do próprio eu, contemplando o desejo de fazer a diferença no mundo, de contribuir com causas coletivas, de ajudar o próximo. Nessa perspectiva, trata-se de um projeto de vida que é pessoal, mas não só, são desejos que contemplam e dão espaço para as causas mais amplas, coletivas e sociais. Contudo, Weller (2014) chama a atenção para o risco de atribuir falta de sentido à projetos vitais que não apresentam envolvimento em questões sociais ou causas consideradas nobres, pois as experiências de vida de cada qual é individual e repleta de subjetividades.

2 METODOLOGIA

Este capítulo discorre sobre a opção metodológica adotada para o estudo e a justificativa de sua escolha. No sentido de ser lente para o encaminhamento da pesquisa, a escolha pela metodologia de pesquisa bibliográfica se justifica pela produção escassa na área e, também, pelo interesse em saber o que está sendo pesquisado acerca da temática – Juventudes e Projetos de Vida.

Define-se a pesquisa bibliográfica como “procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44). Tal método objetiva fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiarão análises futuras dos dados obtidos.

Lima e Mioto (2007) destacam que a pesquisa bibliográfica implica respeitar um conjunto de procedimentos ordenados, em vista do objeto de estudo proposto, e que não podem ser aleatórios. Portanto, a operacionalização desse trabalho segue fases de um processo contínuo, especificadas por Lima e Mioto (2007), e que estão entrelaçadas, a saber: elaboração do projeto de pesquisa; investigação das soluções; análise explicativa das soluções; e síntese integradora.

Após a elaboração do projeto de pesquisa, a investigação das soluções, fase comprometida com a coleta de dados, se deu através de levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, inserida dentro da plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O BDTD é uma ferramenta que integra e dissemina textos de teses e dissertações defendidas nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e possibilita, em um só portal de busca, uma procura organizada e filtrada por recorte de tempo, tipo de documento, instituições, assuntos, entre outras diferenciações. Os descritores⁵ de busca utilizados para essa pesquisa, nas diferentes combinações, foram: Projeto de Vida, Juventudes, Jovens, Ensino Médio, e Escola. Tendo como referência o campo da Educação, foram selecionadas dissertações de mestrado e teses de doutorado no recorte temporal de dez anos, no período entre 2011 e 2020.

⁴ Como esta pesquisa se propõe a analisar elementos para além dos resumos dos trabalhos e pelo fácil acesso aos textos em sua íntegra, optou-se por utilizar esse repositório de dados, além da praticidade na composição dos filtros de pesquisa.

⁵ Percebemos que filtrar apenas o campo das palavras-chave não seria o suficiente. Assim, considerar os títulos e os resumos indicaram maior adequação da temática deste estudo.

Para a definição dos conteúdos selecionados na pesquisa, realizou-se, inicialmente, o que Bardin (1977) estabelece como leitura flutuante, isto é, estabelecer o primeiro contato com os documentos a serem analisados, captando as ideias gerais e sem maiores preocupações técnicas. A leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos textos e conseqüentemente sua organização em tabelas, permitiram melhor visualização dos dados produzidos e estabelecer as primeiras relações ao objeto de estudo. Ao final dessa etapa, vinte e cinco trabalhos foram selecionados por se adequarem à temática pesquisada.

No que se refere à fase de análise e interpretação dos dados, conceitos que se relacionam, Gil (1999) destaca que a análise tem como objetivo a organização e sumarização dos dados, possibilitando a construção de relações com o problema de pesquisa; já a interpretação tem como objetivo a busca de um sentido mais abrangente, relacionando-os com conhecimentos construídos anteriormente. Nesse sentido, Mianyo (1994) elenca três finalidades para essa etapa: estabelecer compreensão dos dados coletados; confirmar ou não os pressupostos da pesquisa; e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o à realidade a qual está inserido.

Por fim, realizou-se a leitura interpretativa dos dados (LIMA; MIOTO, 2007), isto é, relacionar as ideias expressas nos textos com a finalidade da presente pesquisa, o que requer exercício de associar ideias e comparação de resultados e análises.

3 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos através no levantamento bibliográfico foram divididos, no sentido de dialogar e buscar respostas aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa, em algumas categorias de análise, quais sejam: tipo de publicação; gênero dos/as autores/as; ano de publicação; instituição de ensino; gráfico por região; nuvem de palavras; objetivos da pesquisa e a Taxonomia de Bloom; metodologias utilizadas; e os principais autores/as teóricos.

3.1 TRABALHOS SELECIONADOS

Listamos no quadro abaixo as teses e dissertações selecionadas para a análise dos dados desta pesquisa. Os dados foram obtidos através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), plataforma elaborada pelo Instituto de Ciência e Tecnologia (IBICT). O quadro apresenta o título da pesquisa, tipo de publicação – mestrado ou doutorado, universidade em que se desenvolveu o trabalho e o/a autor/a.

Quadro 1 - Lista dos trabalhos selecionados

Título	Tipo de publicação	Universidade	Autor
Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida	Tese	Universidade de São Paulo	KLEIN, 2011
Representações sociais de jovens da ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o ensino médio e as relações com seus projetos de vida	Dissertação	Universidade Federal do Pará	TRINDADE, 2011
Jovens do campo baiano: o lugar da escolarização e do trabalho nas trajetórias e projetos de futuro	Dissertação	Universidade Federal de Sergipe	QUEIROZ, 2011
Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo	Dissertação	Universidade de São Paulo	HURTADO, 2012
A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	MELSERT, 2013
Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento	Tese	Universidade de São Paulo	PINHEIRO, 2013

Projetos de vida e emancipação: constituindo o ser-sujeito cidadão no Pão dos Pobres	Dissertação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	STAUB, 2013
Ser alguém na vida: condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais	ALVES, 2013
Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o ensino médio público e privado	Dissertação	Universidade Estadual Paulista	PAIVA, 2013
Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento	Dissertação	Universidade de São Paulo	DANZA, 2014
Juventude quilombola: projetos de vida, sonhos comunitários e luta por reconhecimento	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais	ALVES, 2015
Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos	CINATI, 2016
Percursos e projetos de vida das juventudes egressas da escola do campo	Dissertação	Universidade Federal do Ceará	SOUSA, 2016
O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	FODRA, 2016
A dimensão afetiva e a felicidade nos projetos de vida dos jovens: um estudo na perspectiva da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento	Tese	Universidade de São Paulo	GOMES, 2016
Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento	Dissertação	Universidade de São Paulo	GONÇALO, 2016
Jovens da escola noturna de Campo Alegre: narrativas sobre trajetórias, percepções e perspectivas	Dissertação	Universidade Federal de Goiás	SILVA, 2017
Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos	ANJOS, 2017
Escolhas possíveis em futuros incertos: a escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência	Dissertação	Universidade Nove de Julho	SILVA, 2017
Antes não, agora sim! protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo	Tese	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	CARLI, 2018
Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública	Dissertação	Universidade Federal de Pernambuco	SILVA, 2019

Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação em valores	Tese	Universidade de São Paulo	DANZA, 2019
Educação para a Carreira e projeto de vida: confluência das representações sociais e do <i>habitus</i> estudantil	Dissertação	Universidade de Brasília	SILVA, 2019
A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SILVA, 2019
Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO	Dissertação	Universidade Federal de Goiás	SOUSA, 2020

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

3.2 TIPO DE PUBLICAÇÃO

Dos vinte e cinco trabalhos analisados, seis são teses de doutorado e dezenove são dissertações de mestrado. Repara-se, portanto, que há um número maior de dissertações do que de teses que pesquisam a temática ‘Juventudes e Projetos de Vida’ nos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros. No período pesquisado, também é possível destacar que apenas um estudo (DANZA, 2014; 2019) tem continuidade do mestrado para o doutorado, o que poderia contribuir para maior aprofundamento, visto que esta é uma necessidade, conforme levantado no Estado Arte de Sposito (2009) sobre o tema.

3.3 GÊNERO DOS/AS AUTORES/AS

Através do quadro com os trabalhos selecionados, observa-se que dezoito desses são produções de mulheres e sete são produções de homens, revelando aqui a importância das mulheres na ciência, sobretudo nos estudos que se referem às juventudes.

Segundo Feixa (2006), ao longo do século XX, grande parte das pesquisas relacionadas aos/às jovens eram produções que analisavam apenas as perspectivas masculinas de juventude, por exemplo, jovens escoteiros, jovens homens no movimento hip hop, jovens no exército, entre outros. Nesse contexto, as produções colocam as jovens mulheres em um lugar de invisibilidade dentro das culturas juvenis. Weller (2005), ao pesquisar sobre a ‘Invisibilidade feminina nas (sub)culturas juvenis’, discute que no âmbito dos estudos sobre juventudes, que parecem acompanhar a tendência midiática, “as expressões e estilos culturais de adolescentes e jovens

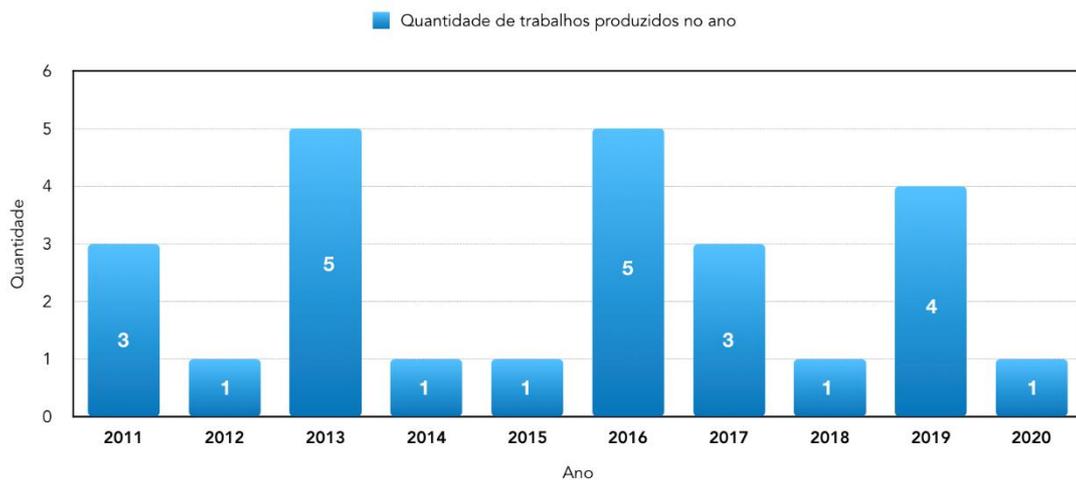
do sexo feminino acabam sendo vistos como objeto de pouca relevância para a academia” (2005, p. 104).

A partir dos dados aqui apresentados é possível perceber uma ampliação da presença das mulheres no campo científico, o que demonstra um avanço, pelo menos do ponto de vista de autoria. Caberia aprofundar em outros estudos se a presença feminina também é constatada entre os/as participantes das pesquisas.

3.4 ANO DE PUBLICAÇÃO

O gráfico abaixo indica o ano de publicação dos trabalhos selecionados. O recorte temporal definido foi dos últimos 10 anos, compreendendo os anos de 2011 a 2020.

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos publicados anualmente



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quanto ao ano de publicação, verifica-se que os anos que mais tiveram produções acerca da temática foram os anos de 2013 e 2016, com cinco trabalhos em cada ano, sendo sete dissertações de mestrado e três teses de doutorado; dos quatro trabalhos produzidos nos anos de 2019, três deles são dissertações de mestrado e uma tese de doutorado; em 2011 e 2017 temos um total de três trabalhos em cada ano; já nos demais anos tivemos apenas uma publicação por ano. A partir desses dados, encontramos uma média de 2,5 trabalhos publicados no recorte temporal dos últimos 10 anos.

Através desta análise não é possível perceber se há um crescimento ou até mesmo um declínio nos estudos sobre o tema, visto que há uma inconstância ao número de produções ao longo do período analisado.

3.5 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O quadro a seguir apresenta as universidades de origem dos trabalhos relacionando-as a quantidade de produções selecionadas e suas regiões.

Quadro 2 - Lista das instituições de ensino dos trabalhos e suas regiões

Instituição de ensino	Quantidade de trabalhos	Região
USP - Universidade de São Paulo	7	Sudeste
PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	4	
UNINOVE - Universidade Nove de Julho	1	
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	2	
UNESP - Universidade Estadual Paulista	1	
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	2	
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	1	Nordeste
UFC – Universidade Federal do Ceará	1	
UFS - Universidade Federal de Sergipe	1	
UFG Universidade Federal de Goiás	2	Centro-Oeste
UnB – Universidade de Brasília	1	
UFPA - Universidade Federal do Pará	1	Norte
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	Sul

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Observa-se nesse quadro que a universidade com mais produções na temática escolhida para essa pesquisa foi a Universidade de São Paulo (USP) com sete trabalhos, seguida da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) com quatro trabalhos. Três universidades produziram dois trabalhos cada, sendo essas a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de os (UFSCar) e Universidade Federal de Goiás (UFG). As demais universidades produziram um trabalho cada uma.

Outro aspecto importante a destacar corresponde às produções de universidades públicas e privadas. De um total de treze universidades presentes na pesquisa, apenas três são

instituições privadas, as demais todas são públicas, reforçando aqui a importância da universidade pública para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

3.6 GRÁFICO POR REGIÃO

Na seguinte figura, evidencia-se a quantidade de trabalhos divididos por regiões do país.

Figura 1 - Quantidade de trabalhos divididos por regiões do país



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com dezessete trabalhos, as produções se concentraram predominantemente na região Sudeste, contendo, consideravelmente, mais trabalhos na comparação às outras regiões do país. As regiões Centro-Oeste e Nordeste somaram seis trabalhos, sendo três de cada região. As regiões Norte e Sul destacaram-se por produzir apenas um trabalho sobre a temática da pesquisa nos últimos dez anos.

A predominância de trabalhos na região sudeste também já havia sido verificada por Sposito (2009) em sua pesquisa intitulada “O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira”. Sua pesquisa realizou um balanço da produção de conhecimento nos programas de pós-graduação no campo dos estudos sobre Juventude, com recorte temporal de 1996 até 2006, nas áreas da Educação, Ciências Sociais e Serviço Social. Dos trabalhos específicos no campo da Educação, campo que também compreende esta pesquisa, verificou-se que 54% das produções eram de universidades pertencentes à região Sudeste (SPOSITO, 2009). Hoje, 15 anos depois, percebe-se ainda a predominância da produção de trabalhos que envolvem a temática nessa região do país. Outro comparativo à pesquisa de Sposito (2009) é o fato de que

preparação para o ensino superior ou da escolha de uma profissão, assumindo, assim, um caráter reducionista da educação.

Para além desses termos que se sobressaem na nuvem, outras palavras também se destacam e demonstram as transversalidades que implicam ao pensar tal temática. A partir das perspectivas e lentes de cada autor/a, pesquisar projetos de vida e juventudes remete a pensar sobre a dimensão do *trabalho* e da *escolha profissional*; ao que constitui a escola, como a *escolarização*, *educação integral* e *ensino médio*; a *valores e sentimentos*, como a *felicidade*; a escuta das *narrativas juvenis* e a promoção de diálogos sobre *protagonismo juvenil*, *emancipação*, *identidade*, *políticas públicas* entre outras palavras-chaves. Com isso, é possível perceber que não há uma uniformidade ao pensar as juventudes e seus projetos de vida, há diferentes horizontes e perspectivas de análise.

3.8 OBJETIVOS DA PESQUISA

O quadro abaixo reúne os objetivos gerais das pesquisas selecionadas para este estudo. Os dados foram retirados dos resumos dos trabalhos.

Quadro 3 - Objetivo Geral das pesquisas

Autor, data	Objetivo Geral da Investigação
KLEIN, 2011	O presente estudo investiga a percepção dos(as) estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição que as experiências escolares podem trazer aos seus projetos de vida.
TRINDADE, 2011	Analisar as Representações Sociais (RS) de jovens estudantes do Ensino Médio em Cotijuba, sobre o Ensino Médio e as relações deste ensino com seus projetos de vida.
QUEIROZ, 2011	Analisar qual o lugar da escolarização e do trabalho nos projetos de vida dos jovens do campo baiano, oriundos de comunidades de Teofilândia/BA, buscando identificar as relações entre escolarização, trabalho e projetos de vida, perspectivas que envolvem a relação entre a permanência no campo e migração para a cidade.
HURTADO, 2012	Identificar os projetos de vida e projetos vitais éticos dos jovens estudantes com idade entre 16 e 18 anos em condição de vulnerabilidade social, de instituição pública de Ensino Médio do estado de São Paulo, buscando compreender as principais características destes projetos, e, se eles podem influenciar os demais objetivos e aspirações e a percepção de sentido e significado de suas vidas.
MELSERT, 2013	Esta pesquisa investigou a dimensão subjetiva da desigualdade social, por meio do estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres.
PINHEIRO, 2013	Compreender como se dão os processos de integração e regulação de valores e sentimentos que subjazem a elaboração de projetos de vida na juventude.
STAUB, 2013	Identificar e compreender como se dá a constituição do projeto de vida, com vistas à emancipação, e se este conduz os sujeitos a ser, de fato, sujeito-cidadão.
PAIVA, 2013	Identificar o que compõe o projeto de vida de alunos do Ensino Médio público e privado.
DANZA, 2014	Investigar os projetos de vida de jovens em idade escolar juntamente com os valores que os subjazem.
ALVES, 2015	Compreender como as mudanças oriundas do reconhecimento identitário, firmado entre comunidade e Estado, são percebidas por seis jovens-adolescentes quilombolas,

	moradores de uma comunidade rural situada no município de Santa Maria de Itabira/Minas Gerais.
FODRA, 2015	Levantar os aspectos positivos e desafiadores do Programa Ensino Integral, bem como do componente curricular Projeto de Vida e sua relação com as aulas de História, na visão dos Professores de História que também lecionam as aulas de Projeto de Vida no Ensino Médio.
CINATI, 2016	Esta pesquisa procurou discutir as relações entre consumo e o projeto de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada, na tentativa de entender como esses elementos nos fazem repensar a educação de forma mais crítica.
SOUSA, 2016	Compreender como a Educação do Campo repercute nos percursos iniciados pelos/as jovens egressos/as e nos seus projetos de vida, após a conclusão do ensino médio na escola do campo.
GOMES, 2016	Observar os processos psíquicos subjacentes aos projetos de vida dos jovens e sua dimensão afetiva, com foco no sentimento de felicidade.
GONÇALO, 2016	Identificar e compreender os projetos de vida de jovens brasileiros estudantes do ensino médio, bem como suas concepções sobre felicidade.
SILVA, 2017	Descobrir se e como a escola noturna ressignifica trajetórias e possibilita reorientações de planos futuros.
ANJOS, 2017	Analisar a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e a construção do projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo.
SILVA, 2017	Compreender o projeto de vida profissional do adolescente no ensino médio e constituiu-se como problema de pesquisa compreender qual o papel da escola na construção desses projetos.
CARLI, 2018	Compreender a potência transformadora de um projeto de um projeto pedagógico que coloca a centralidade do estudante como condição para os processos escolares, a partir do favorecimento de seu protagonismo, e que considera a construção de um projeto-de-vida-para-si uma potente vivência protagônica.
SILVA, 2019	A presente pesquisa trata da contribuição do componente curricular Projeto de Vida nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral da rede estadual de São Paulo.
SOUSA, 2020	Analisar os sentidos atribuídos a disciplina “Projeto de Vida”, em uma Escola de Tempo Integral (ETI), no município de Catalão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com base nas descrições dos objetivos gerais das pesquisas, configuram-se alguns eixos temáticos que transversalizam as discussões sobre juventudes e projetos de vida, como por exemplo, as relações com a escola, com os contextos e condições de vulnerabilidade social, com a dimensão afetiva, sentimentos e valores, com grupos identitários etc. Podemos observar que os trabalhos em geral possuem interesse analítico sobre seus objetos de estudo.

Klein (2011), Trindade (2011), Queiroz (2011), Paiva (2013), Silva (2017) e Silva (2017) investigaram como o processo de escolarização e as experiências oriundas desse espaço ressignificam trajetórias de vida e influenciam na construção dos projetos de vida dos/as estudantes. Fodra (2015), Carli (2018), Silva (2019) e Sousa (2020) analisaram as contribuições, desafios e sentidos atribuídos à programas curriculares e projetos pedagógicos e de Educação Integral, instituídos nas escolas que envolvem a dimensão do projeto de vida. Hurtado (2012), Melsert (2013) e Anjos (2017) se aprofundaram em discutir como contextos de desigualdades e vulnerabilidades sociais afetam nos projetos pessoais dos/as jovens. Já

Danza (2014), Gomes (2016) e Gonçalo (2016) investigaram como os valores e sentimentos, assim como a dimensão afetiva, se apresentam nos projetos de vida dos sujeitos da pesquisa.

3.8.1 Taxonomia de Bloom

Para aprofundar a compreensão sobre os objetivos das pesquisas analisadas, recorreremos à Taxonomia de Bloom (1956), também conhecida como a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, que consiste num modelo educacional de ensino que tem como função categorizar e diferenciar hierarquicamente os processos de aprendizagem através de etapas distintas, auxiliando no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem (FERRAZ; BELHOT, 2010). Surge, na década de 50, como produto do trabalho de uma equipe multidisciplinar coordenado por Benjamin S. Bloom, que intencionou classificar os objetivos educacionais na época. A pesquisa dirigida por Bloom (1956) classificou o processo de aprendizagem em três categorias: domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, contendo, cada uma delas, diferentes níveis de aprendizagem.

No entanto, pela necessidade de se adaptar aos novos paradigmas do processo de ensino e aprendizagem, a taxonomia passou por um processo de revisão em 2001, tornando-a mais flexível quanto à hierarquia, alterando nomenclatura e invertendo posições das categorias da dimensão do processo cognitivo. Apresenta-se essa nova composição das categorias: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar (ANDERSON, 2001, p. 27). Foca-se, para esta pesquisa, no domínio cognitivo.

Quadro 4 - Taxonomia de Bloom revisada

Classificação	Verbos utilizados	Autores	Quantidade
Lembrar	-	-	-
Entender	Identificar	QUEIROZ, 2011	13
		HURTADO, 2012	
		STAUB, 2013	
		PAIVA, 2013	
		GONÇALO, 2016	
		CORRENTE, 2019	
	Compreender	PINHEIRO, 2013	
		STAUB, 2013	
		ALVES, 2015	

		SOUSA, 2016	
		GONÇALO, 2016	
		SILVA, 2017	
		CARLI, 2018	
	Discutir	CINATI, 2016	
Aplicar	-	-	-
Analisar	Investigar	KLEIN, 2011	12
		QUEIROZ, 2011	
		MELSERT, 2013	
		DANZA, 2014	
		GOMES, 2016	
		DANZA, 2019	
	Analisar	TRINDADE, 2011	
		QUEIROZ, 2011	
		ANJOS, 2017	
		SILVA, 2019	
		CORRENTE, 2019	
		SOUSA, 2020	
Avaliar	-	-	-
Criar	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O quadro acima apresenta os verbos encontrados nos objetivos gerais de cada trabalho, pois este permite ao pesquisador e leitor a compreender a abrangência do tema, e classifique-os de acordo com a taxonomia de Bloom. Os verbos, eventualmente, devido à variedade gramatical, precisam ser analisados a partir do contexto discursivo em que são utilizados, por si só não predizem o tipo de objetivo. Na categoria “Entender”, encontramos os verbos *identificar*, *compreender* e *discutir*, totalizando treze trabalhos. Já na categoria “Analisar”, dentre os doze trabalhos, destacam-se os verbos *investigar* e *analisar*.

Quanto às habilidades que se sobressaíram na análise dos objetivos, de acordo com as definições da estrutura do processo cognitivo da taxonomia revisada de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010), a categoria “Entender” se propõe a estabelecer relações entre o conhecimento novo e o conhecimento prévio adquirido. Já a categoria “Analisar” relaciona-se a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e compreender as relações existentes entre si.

É possível perceber que, em maior parte, os trabalhos tiveram interesse de compreensão e análise/caráter analítico sobre seus objetos de pesquisa, isto é, as pesquisas se dedicaram na perspectiva de entender e analisar, de modo geral, os fenômenos que contornam as juventudes e seus projetos de vida.

3.9 METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS

O quadro abaixo apresenta as metodologias utilizadas nas pesquisas analisadas. Para a análise, foi identificado o tipo de abordagem, os procedimentos e instrumentos de coleta.

Quadro 5 - Metodologias utilizadas nas pesquisas

Autor/a	Abordagem	Procedimentos e instrumentos
KLEIN, 2011	Pesquisa qualitativa	Pesquisa de campo Questionário online
TRINDADE, 2011	Pesquisa qualitativa	Revisão bibliográfica Pesquisa documental Pesquisa de campo Questionários Entrevistas
HURTADO, 2011	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Questionários qualitativos e quantitativos
ALVES, 2013	Pesquisa qualitativa	Pesquisa etnográfica Observação direta e participante Questionários Entrevistas
MELSERT, 2013	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Redação dos estudantes Questionários
PINHEIRO, 2013	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Questionários
STAUB, 2013	Pesquisa qualitativa	Análise documental Entrevistas Narrativas
PAIVA, 2013	Pesquisa qualitativa	Análise documental Depoimentos
DANZA, 2014	Pesquisa qualitativa	Questionário Entrevistas
ALVES, 2015	Pesquisa qualitativa	Estudo de caso Entrevista focal Mapas mentais Técnica participativa denominada “Arte dos sonhos”
CINATTI, 2016	Pesquisa qualitativa	Questionário Entrevistas
SOUSA, 2016	Pesquisa qualitativa	Pesquisa de campo Pesquisa etnográfica Observação participante Diário de campo Entrevistas
FODRA, 2015	Pesquisa qualitativa	Análise documental Entrevistas

GOMES, 2016	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Questionário online
GONÇALO, 2016	Pesquisa qualitativa	Questionário online
SILVA, 2017	Pesquisa qualitativa	Observações Registro descritivo Entrevistas Questionários
ANJOS, 2017	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Questionários
SILVA, 2017	Pesquisa qualitativa	Questionários Grupo focal
CARLI, 2018	Pesquisa qualitativa	Análise documental Análise de prosa Grupo focal Entrevistas Registros de acompanhamento profissional Questionários online
SILVA, 2019	Pesquisa qualitativa	Pesquisa documental Pesquisa bibliográfica
SOUSA, 2020	Pesquisa qualitativa	Estudo de caso Análise documental Questionários Observação Entrevistas

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

De acordo com o levantamento de dados da pesquisa, é possível perceber o domínio das pesquisas de cunho qualitativo nas abordagens dos trabalhos com a predominância de questionários e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Os questionários apareceram quatorze vezes, enquanto as entrevistas apareceram em oito dos trabalhos.

Tal qual o Estado da Arte sobre juventude brasileira na pós-graduação: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (SPOSITO, 2009), a tendência hegemônica de trabalhos qualitativos sobre juventudes (SPOSITO, 2009) segue na presente pesquisa. Sposito (2009) destaca alguns pontos sobre estado da arte: na grande maioria dos trabalhos os instrumentos utilizados foram a observação participante, a aplicação de questionários e entrevistas; a tendência metodológica utilizada nas pesquisas foram estudos de caso de caráter etnográfico; assinala ainda que alguns trabalhos se utilizaram de grupo focal ou análise de discurso como instrumento de pesquisa. Diante desse contexto, Sposito (2009, p. 107) questiona “se tais instrumentos seriam tão universais ou se não estaria faltando criatividade na construção de novos instrumentos metodológicos que pudessem apreender melhor a realidade juvenil”.

De modo geral, as metodologias utilizadas nas pesquisas sobre juventudes ainda pautam certo distanciamento dos sujeitos da pesquisa e pesquisador, não oferecendo aos/às jovens possibilidades de participação nas pesquisas que os envolvem. Figueras-Mas; Perondi; Flores destacam:

A aplicação de boa parte dos paradigmas “clássicos”, conceitos e ferramentas teórico-conceituais e metodológicas em contextos complexos encontram algumas dificuldades. Isso nos leva a discutir, (re)pensar – e até, talvez em alguns casos –, (re)definir o conjunto de metodologias de pesquisa participativa com os jovens, especialmente no que diz respeito não apenas ao *como* e ao *porquê* das metodologias participativas, sobretudo com relação à coleta de dados etnográficos e seu processamento, mas principalmente no que se refere à interseccionalidade e simultaneidade dos diferentes métodos de pesquisa participativa (2020, p. 8).

Diante disso, Perondi (2021) discute se seria possível construir um tipo de metodologia participativa que enxergasse o/a jovem como protagonista junto ao pesquisador, isto é, fazer com que as narrativas dos/as jovens tenham sua devida relevância nos processos de investigação.

Nesse sentido, pressupõem-se uma postura de escuta aos/às jovens e a constituição de uma relação mais próxima entre pesquisador e os sujeitos da investigação. Quanto ao ato de escutar, Freire (1996) destaca que “se o sonho que nos anima é democrático, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles” (1996, p. 127-128).

As experiências pessoais de trabalhos e atividades com jovens me levam a refletir sobre a necessidade de se elaborar metodologias a partir de suas próprias realidades e em como vivem sua condição juvenil, e conhecê-los/as presume uma escuta atenta. No entanto, percebo o exercício da escuta como desafiador para qualquer ação pedagógica junto às juventudes. Se no cerne dos trabalhos com as juventudes não está posto o espaço de escuta desses sujeitos, será que tais metodologias e instrumentos dão conta de aprofundar aquilo que os/as jovens sentem e pensam, aqui nesse caso, acerca de seus projetos de vida? A falta desses espaços parece ser justificada por predominar o senso comum que concebe a ideia de que o/a jovem ainda está em uma fase preparatória para o mundo adulto, portanto suas experiências e narrativas assumem certa irrelevância.

3.10 PRINCIPAIS AUTORES/AS TEÓRICOS DA PESQUISA

Neste subcapítulo, apresentamos o levantamento de autores utilizados no referencial teórico de cada um dos trabalhos e seu campo de pesquisa, também a quantidade de teses e dissertações em que o/a autor/a aparece. O critério para a inserção dos/as autores/as no quadro foi a sua recorrência nas obras analisadas, sendo cinco vezes o limite mínimo e não contando o nome nas referências bibliográficas.

Após extensa pesquisa acerca das autorias encontradas (ANEXO 1), optou-se por delimitar as temáticas no intuito de aproximar ao objeto de estudo da presente pesquisa. Inicialmente, definiu-se, na coleta de dados, autores que dissertavam sobre as temáticas Juventudes e Projeto de Vida. Como em muitos trabalhos encontramos o conceito de adolescência ao se referirem aos sujeitos da pesquisa, resolveu-se ampliar a busca e contemplar também os/as autores/as que pesquisam tal temática. Vale destacar que temos legislações que utilizam tais conceitos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o Estatuto da Juventude (2013).

Compreende-se que os conceitos de adolescência e juventude são formas de abordar uma etapa similar da vida de maneiras distintas, e por isso se configuram como conceitos diferentes e em disputa (VIDAL; KOERICH, 2019). Enquanto a adolescência é compreendida por um processo fundamentalmente biológico, articulado às experiências psicossociais, partindo de uma lógica desenvolvimentista do sujeito, a juventude é considerada uma categoria sociológica, partindo das relações sociais, históricas e culturais para a constituição e compreensão dos sujeitos. Em resumo, “enquanto a concepção de adolescência olha para o indivíduo e seu desenvolvimento orgânico e psicológico, a concepção de juventude mira o coletivo e a construção do sujeito a partir do lugar social que ocupa” (VIDAL; KOERICH, 2019, p. 49).

Nessa discussão, Dayrell e Carrano (2014), em síntese, optam por definir a adolescência como uma primeira etapa de período de vida mais amplo que é a juventude. Dayrell (2003) destaca que “a adolescência não pode ser entendida como um tempo que termina, como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e a vida adulta”, mas que representa “o momento do início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais” (DAYRELL, 2003, p. 42).

Os quadros 6, 7 e 8 apresentam como a presença dos autores mais citados aparecem nos trabalhos, a partir da divisão de três temas: juventudes, adolescência e projeto de vida.

Quadro 6 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Juventudes

DAYRELL, Juarez	Sociologia	11
SPOSITO, Marília Pontes	Sociologia	8
PAIS, José Machado	Sociologia	8
ABRAMO, Helena Wendel	Sociologia	7
POCHMANN, Marcio	Economia	4
FREITAS, Maria Virgínia de	Sociologia	3

CAMARANO, Ana Amélia	Sociologia	2
CORROCHANO, Maria Carla	Sociologia	2
BOURDIEU, Pierre	Sociologia	2
MELUCCI, Alberto	Sociologia	2
NOVAES, Regina	Sociologia	1
FEIXA, Carles	Sociologia	1
WEISHEIMER, Nilson	Sociologia	1
MANNHEIM, Karl	Sociologia	1
LASSANCE, Antonio	Sociologia	1
ABRAMOVAY, Miriam	Sociologia	1
SALES, Celecina de Maria Veras	Sociologia	1
MAFFESOLI, Michel	Sociologia	1
GROPPO, Luís Antônio	Sociologia	1
ARROYO, Miguel	Sociologia	1
BRUNEL, Carmen	Sociologia	1
DICK, Hilário	Teologia	1
CARNEIRO, Maria José	Antropologia	2
ERIK, Erikson	Psicologia	1
KULNIG, Rita de Cássia Mitleg	Psicologia	1
COSLIN, Pierre	Psicologia	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quadro 7 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Adolescência

DAMON, William	Psicologia	7
ERIKSON, Erik	Psicologia	5
BOCK, Ana Mercedes Bahia	Psicologia	4
NASCIMENTO, Ivany Pinto	Psicologia	3
OZELLA, Sergio	Psicologia	3
LIEBESNY, Bronia	Psicologia	2
BECKER, Daniel	Psicologia	1
KLEIN, Ana	Psicologia	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quadro 8 - Autores/as que dissertam sobre a temática: Projeto de Vida

DAMON, William	Psicologia	7
MACHADO, Nilson José	Filosofia	8
ARANTES, Valéria Amorim	Psicologia	5
BUNDICK, Matthew	Psicologia	5

VELHO, Gilberto	Antropologia	5
BOUTINET, Jean-Pierre	Antropologia	5
ARAÚJO, Ulisses Ferreira	Psicologia	4
DAYRELL, Juarez	Sociologia	4
PÁTARO, Cristina Satiê	História	3
FRANKL, Vitor	Psicologia	3
CATÃO, Maria de Fátima Martins	Psicologia	3
NASCIMENTO, Ivany Pinto	Psicologia	3
PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães	Psicologia	2
HERNANDÉZ, D'angelo	Psicologia	2
MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos	Psicologia	2
SANTOS, Maria Inês	Psicologia	1
HURTADO, Daniela Haertel	Psicologia	1
RIBEIRO, Marcelo Afonso	Psicologia	1
RYFF, Carol D.	Psicologia	1
SCHWARTZ, Shalom H.	Psicologia	1
DIB & CASTRO	Psicologia	1
ORTEGA Y GASSET, José	Filosofia	1
MARINA, José Antonio	Filosofia	1
MELUCCI, Alberto	Sociologia	1
LEÃO, Geraldo	Sociologia	1
CARNEIRO, Maria José Teixeira	Antropologia	1
ALVES, Maria Zenaide	Sociologia	1
COSTA, Antonio Carlos Gomes da	Pedagogia	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

No Quadro 6, em que se apresentam as autorias e as respectivas áreas de atuação mais recorrentes no campo dos estudos sobre juventudes, destacam-se nomes como Juarez Dayrell, Marília Sposito, José Machado Pais e Helena Abramo, todos da área da Sociologia, sobressaindo-se em relação às demais áreas. De modo geral, discutem o conceito de juventudes a partir da abordagem sócio-histórico-cultural. Quanto ao fato de se concentrarem as pesquisas em determinadas áreas, Sposito (2009) salienta que a “ênfase recai sobre o que pode ser designado como produção de conhecimento fundamentada na teoria social, que compreende a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política e os domínios a ela correlatos” (SPOSITO, 2009, p. 11), considerando que há, na formulação dos aportes teóricos, uma estrutura analítica para estudar e interpretar tal fenômeno social.

Diferente ao anterior, o Quadro 7 apresenta a predominância dos estudos na área da Psicologia, decorrente do fato de que a adolescência foi construída enquanto conceito principalmente pelas áreas biológicas e psíquicas, compreendendo essa etapa da vida na perspectiva desenvolvimentista do sujeito. Aqui, destacam-se os/as psicólogos/as William Damon, Erik Erikson e Ana Mercês Bock.

Quanto ao conceito de projeto de vida, observamos no Quadro 8 uma maior diversidade na composição das áreas de atuação das autorias citadas. Destacam-se nomes como William Damon e Valéria Arantes, pela área da Psicologia; Nilson José Machado, do campo da Filosofia, sendo esse o autor mais citado na conceituação de projetos; Gilberto Velho e Jean-Pierre Boutinet, que discutem o tema de uma perspectiva da antropologia de projetos; e Juarez Dayrell, do campo da Sociologia. Encontrou-se apenas um autor da área da Pedagogia.

Autores como Machado⁷, Boutinet⁸ e Velho⁹ discutem o conceito de projetos em um sentido amplo da palavra, tanto em um nível individual quanto social e cultural. Nesse sentido, a caracterização de projetos indica uma condição que dá sentido à sociedade e das pessoas que nela estão.

Outro expoente que contribui para as discussões sobre projeto de vida, impulsionado pelas contribuições da psicologia do desenvolvimento humano e pela psicologia positiva, Damon (2009)¹⁰ apresenta o conceito de *purpose* (projeto vital), compreendido como uma razão mais profunda para os objetivos e motivos que orientam a vida de adolescentes e jovens.

Apesar de ter uma predominância no primeiro quadro deste subcapítulo que apresenta teóricos da juventude, Dayrell também apresenta certa relevância nas discussões sobre projeto de vida. Na sua abordagem, discute tal conceito baseada em uma análise contextualizada, considerando as condições sociais da juventude e os atravessamentos que implicam nos modos de ser jovem.

Através desta análise, é possível perceber as diferenças e predominâncias das perspectivas teóricas que discutem o conceito de juventudes e adolescência. No entanto, quando analisamos o conceito de projeto de vida relacionado a esses sujeitos, percebemos uma

⁷ Nilson José Machado, autor da obra Educação: Projetos e Valores, oferece subsídios para uma compreensão mais nítida da ideia de projeto e de valores, fundamentais para a sustentação de projetos, em todos os contextos.

⁸ Jean-Pierre Boutinet, autor da obra Antropologia do Projeto, descreve as diferentes formas de conceber os projetos no campo da educação, destacando sobre como o projeto funciona tanto no nível individual quanto dos grupos culturais.

⁹ Gilberto Velho, autor da obra Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas, discute conceitos como projeto, campo de possibilidades, negociação da realidade e metamorfose.

¹⁰ William Damon, psicólogo norte-americano, é autor da obra “O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes”.

ampliação das áreas que discutem tal temática, mas ainda assim com a proeminência de autorias do campo da Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentou-se os resultados da pesquisa que teve como temática investigativa juventudes e projetos de vida no campo da educação. Teve o objetivo de identificar estudos científicos produzidos nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil sobre projeto de vida que enfocassem especificamente as juventudes, analisando as compreensões teóricas e metodológicas desses estudos. Esta pesquisa buscou apresentar as discussões de juventudes na perspectiva sócio-histórico-cultural (FEIXA, 2005; DAYRELL, 2005; DAYRELL & CARRANO, 2014; URTEAGA, 2001) e as compreensões do conceito de projeto de vida (PAIS, 2001; 2003; DAYRELL & CARRANO, 2014; WELLER, 2014; PERONDI, 2020). Essa abordagem visa superar uma visão limitada sobre as juventudes, que as considera como se fossem um problema social ou apenas uma fase de transição para a vida adulta.

Afinal, o que é ser jovem? Que jovens são esses/as? Discutimos nesse estudo a concepção de juventudes como sendo um fenômeno social, histórico e cultural. De fato, essas são perguntas cuja definição não é tão simples, quando se considera que se constituem como atores plurais, em diferentes tempos e espaços, contextos, expressando-se dos mais diferentes modos, nas mais diversas culturas juvenis. Além disso, há imaginários construídos sobre as juventudes que as relacionam a uma condição de transitoriedade, a uma concepção de jovem como problema e, até mesmo, a uma visão romântica (DAYRELL, 2003).

Ainda que o tema projeto de vida esteja presente em diferentes espaços sociais e em diversos momentos do ciclo vital, existe uma discussão recente sobre o tema, que envolve, sobretudo, a Educação Básica, especialmente o Novo Ensino Médio. Também há uma legislação que torna obrigatório que o Projeto de Vida, enquanto componente curricular, seja desenvolvido em todas as escolas. A Lei nº 13.415/2017, que estabelece alterações nas diretrizes e bases da educação, define que os currículos do Ensino Médio “deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular¹¹ destaca o Projeto de Vida como uma das competências gerais da Educação Básica. No entanto, a orientação do documento

¹¹ No site do Ministério da Educação, ao justificar sobre como se dará a escolha dos itinerários formativos pelos/as estudantes, informa que “A lei dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, o que será o momento desencadeador para refletir sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio.” (BRASIL, 2017).

está inclinada à orientação da escolha dos itinerários formativos, o que reduz ainda mais a discussão sobre projeto de vida. Contudo, considerando os trabalhos que integram esta pesquisa, não encontramos trabalhos que dialoguem diretamente com esse componente nas produções acadêmicas da área da educação em virtude de serem discussões recentes. Ainda assim, pode-se dizer que essa realidade amplia ainda mais a necessidade de estudos e aprofundamentos teórico-práticos sobre o tema.

Vale alertar quanto aos perigos de um reducionismo teórico do conceito no campo da educação. A não compreensão do que representa falar de Projeto de Vida atrelada às concepções da juventude como uma etapa preparatória de um tempo que ainda está por vir, acarreta armadilhas que passam a considerar enquanto parte de um currículo que intenciona, de modo geral, a preparação para a universidade, para o pós-ensino médio e ao mercado de trabalho. Em outras palavras, o quanto alguns trabalhos que se apresentam para discutir projeto de vida na verdade não o discutem de um ponto de vista da formação integral do sujeito, mas limitam meramente à dimensão profissional.

No Ensino Médio regular, tal qual vemos hoje, com tantas disciplinas e um currículo pouco flexível às demandas juvenis, falar de projetos de vida acaba não sendo uma prioridade educativa, embora percebamos na prática sua necessidade. À vista disso, a escola espera alunos, mas o que chega são sujeitos com múltiplas trajetórias e experiências de vida (CARRANO, 2007). Diante desse contexto, quando projetos de Educação Integral abordam a questão do projeto de vida, destaca-se a importância que essa perspectiva de educação tem no sentido de possibilitar que se trabalhem outras dimensões humanas relacionadas às experiências integrais dos sujeitos, dedicando tempo e contribuindo para a formação plena dos/as jovens.

A partir dos desdobramentos da pesquisa, quando começamos a analisar e discutir os dados de autores/as que aparecem nas teses e dissertações sobre os conceitos de juventude, adolescência e projeto de vida, foi possível perceber que há um conjunto de autores/as que são mais referenciados/as na área da Sociologia, como é o caso de quando falamos de juventudes, e outro conjunto de autores/as da área da Psicologia, quando falamos de adolescência e projeto de vida, ainda que tenhamos, em menor número, outras áreas dialogando com esses conceitos. Isso posto, vale sublinhar que são perspectivas com enfoques distintos, isto é, em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, nos projetos de vida dos/as jovens, são considerados contextos sociais e relacionais, os grupos culturais, questões de classe, de raça, de gênero, de orientação sexual, de territórios. Na ótica da Psicologia, analisa-se projetos de vida na perspectiva do desenvolvimento do sujeito, isto é, jovens em suas individualidades e subjetividades. Além de haver um déficit de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação da

Região Sul, há uma lacuna no próprio campo da Educação, sobretudo na área da Pedagogia, quanto às discussões sobre projeto de vida.

Por fim, o desenvolvimento deste trabalho amplia e enriquece minha experiência enquanto acadêmico e pesquisador do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Aliado às minhas práticas com jovens, discutir acerca deste tema, que é tão presente em minhas experiências pessoais e profissionais, que acontece também no tempo de minha juventude, permite-me um maior aprofundamento e diálogo com o que se discute no campo da educação. Inclusive, possibilita um repensar das próprias práticas educativas e da falta de uma ousadia metodológica na pesquisa com as juventudes. Em decorrência disso, num movimento de ação-reflexão-ação, produz uma prática inédita, criando realidades novas e contribuindo diretamente ao meu fazer enquanto pedagogo. A pesquisa me convida a ser presença juntos aos/às jovens, presença que “se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora” (FREIRE, 1996, p. 20). Penso que para uma prática junto e com às juventudes, é necessário mais do que a ela se adaptar, intervir e dialogar conjuntamente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline. **Juventude quilombola: projetos de vida, sonhos comunitários e luta por reconhecimento.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- ALVES, Maria Zenaide. **Ser alguém na vida. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares – MG.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- AMARAL, Márcio; PERONDI, Maurício. Nos labirintos da vida, os arranjos de se viver: a experiência de jovens numa periferia. In: PINHEIRO, Leandro R (org.). **Itinerários Versados: questões, sintonias e narrativas do cotidiano.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom’s Taxonomy of Educational Objectives.** Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.
- ANJOS, Tiago Ribeiro dos. **Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30 mai 2021.
- BRASIL. Estatuto da Juventude. **Lei Federal nº 12.852 de 5 de agosto de 2013.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm>. Acesso em: 30 mai 2021.
- CARLI, Flávio Dalera de. **Antes não, agora sim! protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola de “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007.
- CINATI, Anderson. **Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- DANZA, Hanna Cebel. **Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.48.2014.tde-14102014-112835.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG / Juarez Dayrell (organizador). – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: Diálogos, sujeitos e currículos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

FEIXA, Carles. **De jóvenes, bandas y tribus**: Antropología de la juventud. 1ª Ed. Barcelona: Ariel, 1998.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo M.; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Revista Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431. São Carlos, 2010.

FIGUEIRAS-MAS, Mônica; PERONDI, Mauricio; FLORES, Carmen. Dossiê Metodologias participativas. Reflexões e desafios metodológicos na pesquisa com, sobre e para jovens. **Revista Desidades**, n. 27, ano 8, mai-ago, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FODRA, Sandra Maria. **O projeto de vida no ensino médio**: o olhar dos professores de História. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

GOMES, Maria Aparecida Gonçalves. **A dimensão afetiva e a felicidade nos projetos de vida dos jovens**: um estudo na perspectiva da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.48.2017.tde-15022017-143235.

GONÇALO, Mariana Fancio. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros**: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.48.2017.tde-22122016-113643.

HURTADO, Daniela Haertel. **Projetos de vida e projetos vitais**: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.48.2012.tde-05022013-104615.

JOSSO, Marie Christine. As **figuras de ligação nos relatos de formação**: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa [online]. 2006, vol.32, n.22, pp. 3373-383.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida.** 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-10082011-141814. Acesso em: 2021-03-19.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

MELSERT, Ana Luísa de Marsillac. **A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro.** Porto: AMBAR, 2001.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis.** 2ª Ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

PAIVA, Camila. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o ensino médio público e privado.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.48.2013.tde-04062013-133059. Acesso em: 2021-03-20.

PERONDI, Maurício. Projeto de Vida. In: PERONDI, Maurício; LAZZAROTTO, Gislei D. R.; MEDEIROS, Tanise Baptista de; CARVALHO, Wesley Ferreira de (orgs.). **Juventudes: entre A & Z.** Porto Alegre: CirKula, 2020.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Manual para o uso não sexista da linguagem: O que bem se diz bem se entende.** Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2014.

SILVA, Alexandre. **Escolhas possíveis em futuros incertos: a escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

SILVA, Henrique Souza da. **A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Vanderléia Vieira da. **Jovens da escola noturna de Campo Alegre: narrativas sobre trajetórias, percepções e perspectivas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Goiás, Catalão, 2017.

SOUSA, Kamila Costa de. **Percursos e projetos de vida das juventudes egressas da escola do campo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes. **Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão – GO**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

SPOSITO, Marília Pontes. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Edvcer, 2009. V 2.

STAUB, Gilmar. **Projetos de vida e emancipação: constituindo o ser-sujeito cidadão no Pão dos Pabres**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

TRINDADE, Mariléia Pereira. **Representações sociais de jovens da ilha de Cojituba – Belém/PA sobre o ensino médio e relações com seus projetos de vida**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituição de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011.

URTEAGA, Maritza. **La construcción juvenil de la realidad: jóvenes mexicanos contemporâneos**. México D. F. Casa Abierta al Tiempo; Juan Pablos Editor, 2011.

VIDAL, Alex da Silva; KOERICH, Bruna Rossi. Módulo 3: conceituando adolescências e juventudes na contemporaneidade. In: SANTOS, Karine; MEDEIROS, Tanise. **Curso de Extensão: Educação Social nos trilhos das adolescências e juventudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: Diálogos, sujeitos e currículos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ANEXO 1 – Lista de autores mais referenciados em cada trabalho

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola**: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-10082011-141814. Acesso em: 2021-03-19.
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10082011-141814/publico/ANA_MARIA_KLEIN.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
William Damon	Psicologia	Projetos vitais	+50
Scweder	Antropologia	Ética	+10
Schwartz			+5
Vitor Frankl	Psicologia	Sentido da vida	+10
Mihaly Csikszentmihalyi	Psicologia	Psicologia positiva	+14
Machado	Filosofia	Projeto	+15
Ortega y Gasset	Filosofia	Projeto de vida	+5
Araújo	Psicologia	Valores	10
Erik Erikson	Psicologia	Adolescência	+10
Marília Sposito	Sociologia	Juventudes	+10
Mannheim	Sociologia	Juventude	+5
Coslin		Juventude	+5
John Dewey		Escola/Educação	+20
Seligman	Psicologia	Psicologia positiva	+10

TRINDADE, Mariléia Pereira. **Representações sociais de jovens da ilha de Cojituba – Belém/PA sobre o ensino médio e relações com seus projetos de vida**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituição de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011. http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2908/1/Dissertacao_RepresentacoesSociaisJovens.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Sposito	Sociologia	Juventudes	+5
Weisheimer	Sociologia	Juventude rural	+5
Dayrell	Sociologia	Juventudes	+10
Ivany Pinto Nascimento	Psicologia	Projeto de vida e juventudes/adolescência	+20
Feixa	Sociologia	Juventudes	+15
Pais	Sociologia	Juventudes	+ 10
Frigotto		Escola/Ensino médio	+5
Krawczyk		Ensino Médio	+5
Moscovici	Psicologia	Representações sociais	+5

HURTADO, Daniela Haertel. **Projetos de vida e projetos vitais**: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.48.2012.tde-05022013-104615. Acesso em: 2021-03-19.
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05022013-104615/publico/DANIELA_HAERTEL_HURTADO_rev.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Damon, Menon e Bronk	Psicologia	Projeto de vida	+170
Freitas	Sociologia	Juventudes	+5
Sposito	Sociologia	Juventudes	+10
Erik Erikson	Psicologia	Adolescência e identidade	+15
Ozella	Psicologia social	Adolescência	+5
Bock	Psicologia	Adolescência	+5
Camarano	Sociologia	Juventudes	+5
Abramo	Sociologia	Juventudes	+10
Castel		Vulnerabilidade social	+10
Abramovay	Sociologia	Juventude e vulnerabilidade social	+10
Koller, Cerqueira-Santos, Morais e Ribeiro		Juventude e vulnerabilidade social	+10
Vitor Frankl	Psicologia	Sentido da vida	+10
Bundick		Projeto de vida	+30
Araújo			+20
Chauí		Ética	+5
Morin		Educação	+15
Dellors		Objetivos da Educação	+5
Ryff			

MELSERT, Ana Luísa de Marsillac. **A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16069/1/Ana%20Luisa%20de%20Marsillac%20Melsert.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Abramo	Sociologia	Adolescência	+10
Freitas	Sociologia	Juventudes	+5
Vigotski		Concepção sócio-histórica do homem	+5
Bock	Psicologia	Adolescência e Psicologia Sócio-Histórica	+10
Medeiros		Desigualdade social	+5
Pochmann		Desigualdade social	+5
Campos		Desigualdade social	+20
Corrochano		Juventude e desigualdade	+5
Gonçalves Filho		Desigualdade social	+10
Scalon e Cano		Desigualdade social	+10
Kulnig		Juventude e desigualdade social	+10
Euzébios Filho		Desigualdade social	+10
Liebesny		Juventude e projetos de futuro e trabalho	+20

PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.48.2013.tde-04062013-133059. Acesso em: 2021-03-20.

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04062013-133059/publico/VIVIANE_POTENZA_GUIMARAES_PINHEIRO.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
William Damon	Psicologia	Projeto de vida e Psicologia moral	+90
Blasi	Psicologia	Desenvolvimento da identidade Identidade moral	+50
Puig	Psicologia	Psicologia moral	+15
Nisan		Relações interpessoais	+30
Lapsley		Aspectos do inconsciente	+20
Narvaez	Psicologia	Aspectos do inconsciente	+20
Ulisses Ferreira Araujo			+50
Pinheiro			+10
Moreno Marimón		Teoria dos modelos organizadores do pensamento	+70
Camarano	Sociologia	Juventudes	+10
Abramo	Sociologia	Juventudes	+20
Lassance		Juventudes	+5
Sposito	Sociologia	Juventudes	+25
Thomé, Telmo e Koller	Psicologia	Juventude e trabalho	+10
Inhelder	Psicologia	Sujeitos psicológico e moralidade	+30
Arantes	Psicologia	Afetividade	+40
Melucci	Sociologia	Juventudes	+5
Pais	Sociologia	Juventudes	+10
Bundick	Psicologia	Projeto de vida	+20
Boutinet	Antropologia	Antropologia do projeto Conceito de projeto	+10
Velho	Antropologia	Conceito de projeto	+10
Machado	Filosofia	Conceito de projeto	+15
Nucci	Psicologia	Identidade moral	+10
Turiel		Identidade moral	+5
Benhabib		Relações interpessoais	+20
Erikson	Psicologia	Adolescência Identidade	+10

STAUB, Gilmar. **Projetos de vida e emancipação: constituindo o ser-sujeito cidadão no Pão dos Pabres.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000009/00000903.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Sposito	Sociologia	Juventudes	+5
Josso		Constituição do sujeito	11

Catão	Psicologia	Representações sociais e projeto de vida	+10
Hilário Dick	Teologia	Juventudes	+5
Grosso	Sociologia	Juventudes	+5
Peruzzolo	Sociologia	Educação popular	+5
Bourdieu	Sociologia	Juventudes	+5
Abramo	Sociologia	Juventudes	+5

PAIVA, Camila. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o ensino médio público e privado**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90219/paiva_cfl_me_rela.pdf?sequence=1

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Marcio Pochmann		Juventudes, trabalho e desigualdade	+25
Bourdieu	Sociologia	Capital social e cultural	+20
Lucília Machado		Educação e trabalho	+15
Acacia Zeneida Kuenzer	Pedagogia	Ensino Médio	+10
Frigotto, Ciavatta e Ramos		Ensino Médio e Currículo	+15
Pinto, Amaral e Castro		Ensino Médio	+5
Paolo Nosella	Filosofia	Ensino Médio	+10
Maria Inês Santos	Psicologia	Projeto de Vida	+5
Hilda Maria Gonçalves da Silva		Ensino Médio	+25

DANZA, Hanna Cebel. **Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.48.2014.tde-14102014-112835. Acesso em: 2021-03-22.

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14102014-112835/publico/HANNA_CEBEL_DANZA.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Sposito	Sociologia	Juventudes	+15
Pais	Sociologia	Juventudes	+25
Freitas	Sociologia	Juventudes	+10
Abramo	Sociologia	Juventudes	+5
Machado	Filosofia	Projetos	+25
Boutinet		Projetos	+35
Velho		Projetos	+15
Marina		Projetos	+20
Damon	Psicologia	Purpose/projetos vitais	+100
Damon, Menon e Bronk		Purpose/projetos vitais	+5
Bundick		Purpose/projeto de vida	+10
Blasi		Identidade e moralidade	+15
Colby e Damon		Identidade e moralidade	+25
Araújo		Construção do sistema de valores/Valores	+30

Puig		Construção do sistema de valores Educação Moral	+40
Benhabib		Relações Interpessoais	+40
Arantes		Educação e valores	+25
Martínez		Educação Moral	+20
Martínez;Hoyos		Educação Moral	+25
Moreno		Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento	+25

ALVES, Aline. **Juventude quilombola: projetos de vida, sonhos comunitários e luta por reconhecimento.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8JL56/1/disserta_o_aline_neves_r_alves_21_12_2015.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Charles Taylor		Teóricos do reconhecimento	+60
Axel Honneth		Teóricos do reconhecimento	+100
Nancy Fraser		Teóricos do reconhecimento	+95
Husserl		Fenomenologia	+5
Kozel		Fenomenologia	+10
Alferno Berno de Almeida		Comunidades quilombolas	+5
Hall		Identidade cultural	+5
Mendonça		Teoria do reconhecimento	+10
Dayrell	Sociologia	Juventudes	+15
Arruti		Comunidades quilombolas	+5
Alves		Projeto de vida	+5
Velho		Conceito de projeto	+5

CINATI, Anderson. **Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8149/DissAC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Pais	Sociologia	Juventudes	-
Dayrell	Sociologia	Juventudes	+5
Hernández		Sentido e projeto de vida	+10
Marcelino	Psicologia	Projeto de vida	+10
Catão	Psicologia	Projeto de vida	+5
Ribeiro		Projeto de vida	+5
Portilho		Consumismo	+5

Featherstone		Consumismo	+5
Adorno		Consumo e educação	+15

SOUSA, Kamila Costa de. **Percursos e projetos de vida das juventudes egressas da escola do campo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16214/1/2016_dis_kcsousa.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Carneiro		Juventude do campo	+5
Sales		Juventude do campo	+20
Freire	Sociologia	Educação	+10
Arroyo	Sociologia	Educação do campo	+5
Caldart		Educação do campo	+25
Carvalho		Educação do campo	+15
Stédile		Educação do campo	+10
Gorgen		Educação do campo	+5
Prado		Educação do campo	+15
Calazans		Educação do campo	+5
Kolling, Nery e Molina		Educação do campo	+15
Dayrell	Sociologia	Juventudes	+5
Pais	Sociologia	Juventudes	+15

FODRA, Sandra Maria. **O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9884/1/Sandra%20Maria%20Fodra.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Vitor Paro		História da Educação Integral	+10
Jaqueline Moll		História da Educação Integral	+10
Nilson Machado	Filosofia	Projeto de vida	+10
Diretrizes do Programa Ensino Integral		Educação Integral	+10
Antonio Nóvoa		Escola	+5
Pochmann		Juventude e trabalho	+5
Bauman	Sociologia	Sociedade líquida	+5
Leão, Dayrell e Reis	Sociologia	Juventude e ensino médio/projeto de vida	+5
Freire	Sociologia	Educação	+20

GOMES, Maria Aparecida Gonçalves. **A dimensão afetiva e a felicidade nos projetos de vida dos jovens: um estudo na perspectiva da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.48.2017.tde-15022017-143235. Acesso em: 2021-03-23. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8JL56/1/disserta_o_aline_neves_r_alves_21_12_2015.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
---------	------	----------	-----------

Sposito	Sociologia	Juventudes	+5
Pais	Sociologia	Juventudes	+5
Juarez Dayrell	Sociologia	Juventudes	+5
Epicuro de Samos	Filosofia	Felicidade	+5
Araújo		Construção do sistema de valores/valores	+30
Valéria Amorim Arantes	Psicologia	Projeto de vida, valores e sentimentos	+30
Aristóteles	Filosofia	Felicidade	+10
William Damon	Psicologia	Projetos vitais	+35
Cristina Satiê Pátaro		Projeto vital	+5
Viviane Potenza Guimarães Pinheiro		Projeto de vida e valores	+5
Seligman	Psicologia	Psicologia positiva e felicidade	+20
Boutinet	Antropologia	Projetos	+5
Nilson José Machado	Filosofia	Projeto	+5
Julian Marías	Antropologia	Felicidade	+10
José Antonio Marina		Projetos	+5
Bundick		Projeto de vida	+5
Moreno		Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento	+25

GONÇALO, Mariana Fancio. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
doi:10.11606/D.48.2017.tde-22122016-113643. Acesso em: 2021-03-24.
https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22122016-113643/publico/MARIANA_FANCIO_GONCALO.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Damon	Psicologia	Projetos vitais	+35
Erikson	Psicologia	Adolescência	+5
Calligaris		Adolescência	+5
Levenfus		Juventude e escolha profissional	+5
Bauman		Cultura líquida	+5
Boutinet		Projetos	+5
Nilson Machado	Filosofia	Projetos	+5
D'angelo Hernadéz		Projeto de vida	+5
Bundick		Projeto de vida	+5
Vitor Frankl	Psicologia	Sentido da vida	+5
Pátaro		Sentimentos e emoções e projetos de vida	+10
Arantes			+15
Epicuro		Felicidade	+5
Seligman			+10
Csikszentmihaly	Psicologia	Psicologia Positiva	+10

Ferry	Filosofia		+10
Freud	Psicologia	Psicanálise	+10
Achor		Felicidade	+5
Davidson e Shuyler	Psicologia	Neurociência e felicidade	+5
Moreno		Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento	+15

SILVA, Vanderléia Vieira da. **Jovens da escola noturna de Campo Alegre: narrativas sobre trajetórias, percepções e perspectivas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Goiás, Catalão, 2017.

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8553/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Vanderl%c3%a9ia%20Vieira%20da%20Silva%20-%202017.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Dayrell	Sociologia	Juventudes	+20
Michel Maffesoli	Sociologia	Juventudes	+5
Carrano	Sociologia	Juventudes	+15
Carmen Brunel	Sociologia	Juventudes e EJA	+5
Pais	Sociologia	Juventudes	+10
Vanilda Pereira Paiva	Sociologia	Escola noturna – EJA	+25
Maria Carla Corrochano	Sociologia	Juventude e desigualdade/trabalho ^e	+5

ANJOS, Tiago Ribeiro dos. **Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9174/DissTRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Ivany Pinto Nascimento	Psicologia	Projeto de vida	+10
Maria Quitéria S. Marcelino	Psicologia	Projeto de vida	+5
Catão	Psicologia	Projeto de vida	+10
Bock	Psicologia	Adolescência	+10
Ozella	Psicologia	Adolescência	+5
Liebesny	Psicologia	Adolescência	+5
Castro	Sociologia	Desigualdade e raça	+5

SILVA, Alexandre. **Escolhas possíveis em futuros incertos: a escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1713>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Adorno		Toeria crítica da sociedade	+35
Marcuse		Toeria crítica da sociedade Conceito de trabalho	+35

Horkheimer		Toeria crítica da sociedade	+10
Erik Erikson		Adolescência	+30
Krawczyk			+5
Baciano		Ensino Médio	+5
Carlos Roberto Jamil Cury		Ensino Médio	+10
Nosella		Ensino Médio	+5
Giovinazzo Jr.		Ensino Médio	+10
Ivany Pinto Nascimento	Psicologia	Projeto de vida	+5
Charlot		Ensino Médio	+5
Pérez Gomes		Cultura escolar	+5
Becker		Adolescência	+5
Soares		Projeto de vida	+5
Bauman		Sociedade líquida	+5
Pochmann		Juventude e desigualdade	+5

CARLI, Flávio Dalera de. **Antes não, agora sim! protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21293/2/F1%c3%a1vio%20Dalera%20de%20Carli.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Antônio Carlos Gomes da Costa		Protagosnimo Juvenil/Projeto de vida	+100
Costa, Costa e Pimentel		Projeto de vida	+20
William Damon	Psicologia	Projeto de vida	+10
Claude Dubar		Aprendizagens experienciais Construção de identidade	+20
Gisele Toassa		Conceito de Vivência	+5
Tomaz Tadeu da Silva	Sociologia	Relações de poder/saber	-
Bernard Charlot			+10
Maria Helena de Souza Patto	Sociologia	Fracasso escolar	+5
Paulo Freire	Sociologia	Autonomia e participação	+20
Vera Maria Nigro de Souza Placco		Formação docente Emancipação	-
Vera Lucia Trevisan de Souza		Formação docente	-
Hurtado	Psicologia	Projeto de vida	+5
Bernard Lahire		Protagonismo e participação	+5
Deleuze	Filosofia		+20
Guattari			+30
Ozella e Aguiar		Adolescência	+5
Singer		Escolas democráticas	+5
Dayrell	Sociologia	Juventudes Projeto de vida	+5

SILVA, Henrique Souza da. **A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22174/2/Henrique%20Souza%20da%20Silva.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Klein	Psicologia	Adolescência	+5
Machado	Filosofia	Projetos	+15
Apple	Sociologia	Currículo	+5
Fodra		Ensino Integral	+10
Marcos Tarcísio Masetto		Formação de professores	+15
José Moran		Projeto de vida	+10
Abramowicz		Aprendizagem	+5
Perrenoud			+10
Tardif		Formação profissional	+5
Josso		Constituição do sujeito	+5

SOUSA, Michela Augusta de Moraes. **Juventudes e a disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão – GO.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10458/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Michela%20Augusta%20de%20Moraes%20e%20Sousa%20-%202020.pdf>

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Abramo	Sociologia	Juventudes	+5
Lèon	Sociologia	Juventudes	+10
Dayrell	Sociologia	Juventudes Projetos de vida	+35
Alves		Projeto de vida	+35
Melucci	Sociologia	Juventudes Projeto de vida	+20
Krawczvk		Ensino Médio	+10
Arroyo	Sociologia	Juventudes e Ensino Médio	+5
Corti		Juventudes	+5
Ribeiro		Escola	+10
Velho		Projetos	+5

ALVES, Maria Zenaide. **Ser alguém na vida. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares – MG.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9DTEVP/1/tese_maria_zenaide_vers_o_final.pdf

AUTOR/A	ÁREA	TEMÁTICA	APARIÇÕES
Boutinet	Antropologia	Antropologia do projeto	+10
Velho	Sociologia	Projetos	+10
Machado	Filosofia	Projetos	+10
Dayrell	Sociologia	Projeto de Vida	+25
Maria José Carneiro		Projeto de vida	+10
Pais	Sociologia	Projeto de vida	+5

Geraldo Leão	Sociologia	Projeto de vida	+5
Abramo	Sociologia	Juventudes	+20
Carmen Leccardi	Sociologia	Projeto de futuro	+5
Regina Novaes	Sociologia	Juventudes	+5
Spósito	Sociologia	Juventudes	+5
Spranger	Psicologia	Psicologia da juventude	+5